

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ



OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS DE RECICLAGEM ANIMAL NA ARÁBIA SAUDITA

Data: 13/12/2025

Posto: RIADE/ARÁBIA SAUDITA

Palavras-chave: reciclagem animal; oportunidades; Arábia Saudita.

Responsável: Adriano Perrelli Pestana de Castro

SUMÁRIO:

A análise do mercado saudita de produtos de reciclagem animal, com base nos dados de importação de 2024, indica cenário seletivo e condicionado. A maioria desses produtos, por se tratar de matérias-primas industriais, apresenta importações nulas ou residuais, em função de limitações regulatórias, culturais e, principalmente, da reduzida capacidade de processamento local no Reino. Nesse contexto, a Arábia Saudita tende a importar produtos já manufaturados ou de maior valor agregado, frequentemente originários de países com maior capacidade industrial. Embora o Brasil possua indústria de reciclagem animal altamente estruturada e competitiva, sua participação direta no mercado saudita concentra-se em produtos de baixo valor importado. Em contraste, destaca-se o elevado volume e valor das importações sauditas de hemoderivados não destinados ao consumo humano, segmento no qual o Brasil apresenta potencial relevante de expansão, desde que focado em produtos com maior grau de processamento e aderência às exigências regulatórias, culturais e religiosas locais.

O Conceito e escopo do setor de reciclagem animal

O setor de reciclagem animal compreende as indústrias responsáveis pelo processamento seguro e tecnicamente controlado de resíduos oriundos do abate e processamento de animais, transformando-os em produtos industriais de valor agregado. Essas indústrias produzem, entre outros, farinhas de origem animal, gorduras e óleos, hemoderivados, palatilizantes e proteínas hidrolisadas de origem animal, destinados a usos industriais e não comestíveis.

Matéria-prima utilizada

A matéria-prima empregada pela indústria de reciclagem animal inclui, entre outros:

- ossos;
- penas;
- sangue;
- vísceras;
- escamas;
- aparas de carne;
- gorduras.

Origem da matéria-prima

A legislação brasileira prevê duas principais fontes de fornecimento:

- estabelecimentos de abate e processamento de carnes, como frigoríficos, abatedouros e fábricas de produtos cárneos;
- estabelecimentos varejistas, incluindo açougues, supermercados e mercados municipais.

O Brasil recicla, anualmente, praticamente 100% dos resíduos oriundos dessas fontes, posicionando-se como uma das indústrias de reciclagem animal mais avançadas e eficientes do mundo.

Produtos de interesse e respectivos NCMs

Os principais produtos de reciclagem animal de interesse para o mercado saudita, nos quais o Brasil apresenta elevada competitividade potencial, incluem:

I - Farinhas de origem animal não comestíveis

Utilizadas principalmente na indústria de ração animal e aquicultura:

- 23011010 e 23011090 – Farinhas de carnes e miudezas, impróprias para alimentação humana;
- 23012010 e 23012090 – Farinhas de peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

II - Gorduras e óleos de origem animal não comestíveis

Aplicadas na oleoquímica, cosméticos, sabões e usos industriais:

- 15011000 a 15019000 – Banha de porco e gorduras de aves;
- 15021000 a 15029000 – Sebo bovino, ovino e caprino e respectivas frações;
- 15041011 a 15042000 – Óleos de fígados de peixes e demais gorduras e óleos de peixes;
- 15060000 e 15061000 – Outras gorduras e óleos animais e respectivas frações.

III - Hemoderivados e frações do sangue

Empregados em nutrição animal e usos industriais especializados:

- 30021229 – Outras frações do sangue, exceto preparadas como medicamentos.

IV - Produtos de origem animal não comestíveis in natura ou minimamente processados

- 05040090 – Bexigas e estômagos de animais;
- 05059000 – Peles e outras partes de aves, incluindo penas e penugem;
- 05069000 – Ossos e núcleos córneos em bruto;
- 05119999 – Outros produtos de origem animal não comestíveis.

FARINHA DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS

SH	NCM	Descrição
230110	23011010	Farinhas, pós e pellets, de carnes- torresmos, impróprios para alimentação humana
230110	23011090	Farinhas, pós e pellets, de miudezas- torresmos, impróprios para alimentação humana
230120	23012010	Farinhas, pós e pellets, de peixes, impróprios para alimentação humana
230120	23012090	Farinhas, pós e pellets, de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos, impróprios para alimentação humana

GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS

SH	NCM	Descrição
150110	15011000	Banha de porco
150120	15012000	Outras gorduras de porco
150190	15019000	Gordura de aves
150210	15021011	Sebo bovino, em bruto
150210	15021012	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)
150210	15021019	Outros sebos bovinos
150210	15021090	Outras gorduras bovinas
150290	15029000	Gorduras ovinas ou caprinas
150410	15041011	Óleos de fígados de bacalhau, em bruto
150410	15041019	Outros óleos de fígados de bacalhau
150410	15041090	Óleos de fígados de outros peixes e respectivas frações
150420	15042000	Gorduras e óleos de peixes e respectivas frações, exceto óleos de fígados
150600	15060000	Outras gorduras e óleos animais, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados
151610	15161000	Gorduras e óleos animais e respectivas frações

HEMODERIVADOS DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS

SH	NCM	Descrição
051199	05119999	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana
300212	30021229	Outras frações do sangue, exceto as preparadas como medicamentos

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS IN NATURA

SH	NCM	Descrição
050400	05040090	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.
050590	05059000	Peles e outras partes de aves, com suas penas, penugem etc.
050690	05069000	Outros ossos e núcleos córneos, em bruto, desengordurado etc.
051199	05119999	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana

Figura 1. Produtos de reciclagem animal de interesse no comércio internacional (Tabela fornecida por representação ABRA - Associação Brasileira de Reciclagem Animal).

Análise das importações sauditas e participação brasileira

A análise dos dados de importação da Arábia Saudita em 2024, expressos em milhares de dólares americanos (USD thousand), evidencia diferenças significativas entre os produtos de reciclagem animal quanto ao volume importado, valor agregado e potencial de inserção de fornecedores brasileiros.

De modo geral, observa-se que diversos produtos de reciclagem animal apresentam importações praticamente inexistentes ou nulas pelo Reino, refletindo limitações regulatórias, restrições de uso ou ausência de capacidade industrial local para absorção dessas matérias-primas em estado primário.

Produtos com importação inexistente ou praticamente nula:

- SH 230110 – Farinhas de carnes e miudezas: praticamente zero;
- SH 150190 – Outras gorduras animais: praticamente zero;
- SH 150600 e 150610 – Outras gorduras e óleos animais: praticamente zero ou zero;
- SH 051199 – Outros produtos de origem animal não comestíveis: praticamente zero;
- SH 050590 e 050690 – Penas, penugem, ossos e núcleos córneos: importações nulas.

Esses dados indicam oportunidade limitada para exportação direta ao Reino, sobretudo quando se trata de matérias-primas que demandam processamento adicional.

Produtos importados em baixos valores, com participação brasileira:

- SH 150210 – Sebo de bovinos, ovinos ou caprinos: USD 1.183 mil, com participação brasileira de 38%;
- SH 150290 – Outras gorduras animais: USD 1.120 mil, com participação brasileira de 24%;
- SH 050400 – Bexigas e estômagos de animais: USD 676 mil, com destaque para Austrália (66%) e Brasil (31%), caracterizando produto de baixo valor agregado;
- SH 150410 – Óleos de fígados de peixes: USD 862 mil, com 99% das importações originárias da Austrália, igualmente com baixo valor unitário.

Embora o Brasil já esteja presente nesses segmentos, os valores importados são reduzidos, o que limita o impacto econômico das exportações.

Produtos importados em volumes e valores elevados – alto potencial para o Brasil:

- SH 300212 – Outras frações do sangue, exceto preparadas como medicamentos (hemoderivados não destinados ao consumo humano): USD 102.281 mil, com origem principal na Áustria (28%) e Suíça (13%).

Esse grupo se destaca como o segmento de maior interesse estratégico, uma vez que combina elevado valor importado pelo Reino, maior grau de processamento e menor sensibilidade às limitações associadas à absorção de matérias-primas em estado primário.

SH	USD thousand - 2024
230110	Praticamente zero
230120	3.982 - Omã (67%) e Índia (32%)

SH	USD thousand - 2024
150110	XXX
150120	XXX
150190	Praticamente zero
150210	1.183 – Brasil 38% (Tallow of Bovine animals, sheep or goats: sebo)
150290	1.120 – Brasil 24%
150410	862 – Austrália 99%
150420	7.324 - Omã 46%
150600	Praticamente zero
150610	Zero

SH	USD thousand - 2024
051199	Praticamente zero
300212	102.281 – Austria (28%) e Suíça (13%)

SH	USD thousand - 2024
050400	676 – Austrália (66%) e Brasil (31%) BAIXO VALOR
050590	Zero
050690	Zero
051199	Praticamente zero

Figura 2. Importações sauditas de produtos de origem animal não comestíveis (Reciclagem Animal) em valores (USD Thousand) no ano de 2024 – Fonte: ITC Trademap.

- Produtos proibidos de importação (NCM 150110 e 150120).
- Produtos que o Brasil já possui participação no mercado saudita (NCM 150210, 150290 e 050400).
- Produtos com valores significativos importados pelo Reino (NCM 230120 e 150420)
- Produtos importados em altos valores pelo Reino (NCM 300212).

Aspectos normativos, culturais e religiosos

O mercado saudita é fortemente influenciado por normas culturais e religiosas associadas ao Islã. Produtos destinados à alimentação humana devem atender aos requisitos halal. Contudo, a maioria dos produtos de reciclagem animal não se destina ao consumo humano, o que, em muitos casos, resulta em ausência de exigências sanitárias específicas, configurando mercado relativamente aberto para importações.

Ainda assim, determinados produtos podem estar sujeitos a restrições de uso ou aplicações específicas, tornando recomendável a análise prévia do enquadramento regulatório junto às autoridades locais.

Capacidade industrial local e dependência de importações

Grande parte dos produtos de reciclagem animal constitui matéria-prima industrial que demanda processamento especializado antes de sua utilização final. O número limitado de plantas industriais no Reino restringe a absorção de parte desses produtos em estado bruto.

Como consequência:

- a Arábia Saudita importa frequentemente produtos já manufaturados ou semi-processados;
- há demanda por insumos prontos para uso industrial, sem necessidade de processamento adicional;
- surgem oportunidades relevantes para exportadores brasileiros capazes de fornecer produtos com maior valor agregado.

Plano Visão 2030 e diversificação econômica

O Plano Visão 2030 visa diversificar a economia saudita e reduzir a dependência do petróleo, promovendo o desenvolvimento de setores industriais estratégicos, tais como:

- indústria de ração animal e aquicultura;
- indústria oleoquímica e cosmética;
- produção de insumos para as indústrias química e farmacêutica.

Os produtos de reciclagem animal inserem-se nesse contexto como insumos relevantes para cadeias industriais emergentes e projetos de inovação.

Conclusão

A avaliação do mercado saudita de produtos de reciclagem animal, sustentada por dados recentes de importação, indica que as oportunidades para o Brasil são desiguais entre os diferentes produtos e fortemente condicionadas por fatores estruturais. A maioria das matérias-primas de reciclagem animal apresenta importações inexistentes ou de baixo valor pelo Reino, em razão da limitada capacidade de processamento local e de restrições regulatórias, culturais e religiosas, o que configura desvantagem para exportações diretas brasileiras desses insumos.

Como resultado, parcela relevante da produção brasileira é direcionada a terceiros países com maior capacidade industrial, onde essas matérias-primas são transformadas em produtos de maior valor agregado e, posteriormente, exportadas à Arábia Saudita. A participação direta do Brasil no mercado saudita, quando existente, concentra-se majoritariamente em produtos de baixo valor econômico.

Em contraste, os dados de comércio exterior revelam elevado volume e valor de importação saudita de hemoderivados não destinados ao consumo humano, segmento atualmente suprido principalmente por países europeus.

Esse cenário aponta para oportunidade estratégica concreta de ampliação da participação brasileira, especialmente por meio da oferta de produtos com maior grau de processamento, qualidade padronizada e adequação às exigências locais.

Dessa forma, o potencial brasileiro no mercado saudita de reciclagem animal reside menos na exportação de matérias-primas primárias e mais na inserção em nichos específicos de maior valor agregado, acompanhando a evolução da base industrial do Reino no âmbito do Plano Visão 2030.